



unesp

ppgci
unesp

21 a 23
Agosto

III FÓRUM DE DISCENTES E III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO AMBIENTES DE SOCIABILIDADE E ATIVISMO DAS PESSOAS TRANS

Jean Fernandes Brito

Prof. Dr Daniel Martinez-Ávila

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação
Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, as mídias sociais têm interferido nas dimensões políticas e subjetivas sobre as vivências da sociedade, em especial das pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Queer (LGBTQ), que se apropria desses espaços de interlocução digital como a forma de ativismo e disseminação das informações e mesmo de manifestação social e política.

Entende-se que esta forma de militância vem ganhando força a partir da grande difusão da internet e da possibilidade de se falar para muitas pessoas ao mesmo tempo. A comunidade LGBTQ transformou-se, nos últimos anos, em um dos movimentos sociais mais expressivos do país (VIANA, 2015). Segundo a autora, alguns traços dessa expressão são desenhados pela presença de suas "rotinas" de ações, de seus interesses, de seus aliados e da sua representação em diversos espaços da sociedade, levando em conta o uso das tecnologias em seus diversos contextos: Turismo, Relacionamentos e Fóruns de discussão.

A influência das tecnologias nas esferas pública e privada da sociedade, mais do que uma reformulação, originou um novo campo social e interfere diretamente na

forma como percebemos o mundo, nos relacionamos com este e com os outros.

Neste contexto, a Ciência da Informação vive o tempo do conhecimento interativo vistas como tecnologias digitais facilitadora de significativas mudanças nas formas de elaborar e de acessar a informação.

Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação estão diretamente relacionadas a esses processos de produção, representação, preservação, disseminação da informação e à Ciência da Informação em seu processo evolutivo, podendo ser consideradas como um dos objetos de estudo da área, (SANTOS e VIDOTTI, 2009, p.5). Nesse sentido a Ciência da Informação como ciência interdisciplinar propõe encontrar modelos teóricos e conceituais capazes de representar, contextualizar e produzir resultados para serem compartilhadas por todos, dadas as características de interatividade presentes no Ciberespaço, e que, assim, venham a ser úteis em sua aplicação.

Assim o problema de pesquisa se constrói por meio da seguinte questão: Como representar a participação comunidade LGBTQ, em especial as pessoas trans nas mídias sociais como espaço de sociabilidade e ativismo digital na era das redes?

O Objetivo geral dessa pesquisa é propor um modelo conceitual que possa representar a participação das pessoas trans nas mídias sociais como ambientes de sociabilidade e ativismo digital.

2. Referencial Teórico

Para entender melhor apropriação da comunidade LGBTQ, em especial as pessoas trans nas mídias sociais vale destacar os aspectos históricos, teóricos e epistemológicos que permeiam da homossexualidade, a comunidade LGBTQ e os estudos atuais sobre a Teoria Queer

A necessidade de distinguir o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto levou à introdução, por meio de um médico húngaro, no século XX, da diferenciação entre a homossexualidade e a heterossexualidade no que diz respeito ao impulso sexual ao qual a pessoa se orienta (FERNÁNDEZ-MARTOS; VIDAL, 1985).

Nesse sentido, Pinho (2010, p. 13), aprimorando as ideias de Foucault (1999), destaca que “A homossexualidade, por ser historicamente datada, depende da noção de sexualidade; dessa maneira, a palavra sexo abarca, atualmente, questões relativas à conduta, ao prazer, à anatomia e às funções biológicas” Dentro desse contexto, a sociedade volta-se para a questão das diferenças entre a homossexualidade e a heterossexualidade, e o conceito dualista classificatório de homem e mulher, atração sexual normal e anormal passa a ser visto como questões preconceituosas, de seres que não aceitam tal mudança (FOUCAULT, 1999).

Essa construção e participação da comunidade LGBTQ se dá por meio das mídias sociais, e que nessa proposta de doutoramento, as consideramos como ambientes informacionais, na visão de Camargo e Vidotti (2011), os ambientes informacionais digitais são os ambientes informacionais tradicionais inseridos no meio digital, quais sejam, websites, portais, redes sociais.

Nesse íterim, as Mídias Sociais enquanto ambientes informacionais se destacam na difusão das informações, do conhecimen-

to, do compartilhamento, da construção coletiva de ideias, e da potencialização de movimentos emergidos das classes sociais, conseqüentemente, apontamos o desenvolvimento de comunidades virtuais.

Neste contexto, os usos e apropriações das Tecnologias de Informação e Comunicação, principalmente da internet, assumem papel fundamental na multiplicação de discursos e significação de novos saberes possibilitando que os indivíduos encontrem múltiplos sentidos para suas experiências identitárias. (BENTES, 2018)

Penteado, Santos, Araújo e Da Silva (2011) entendem que o ciberativismo é a utilização do potencial da Internet para realizar ativismo político, criando conexões entre os participantes de um grupo social. Entende-se que esta forma de militância vem ganhando força a partir da grande difusão da internet e da possibilidade de se falar para muitas pessoas ao mesmo tempo.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, e possui uma abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo segundo Handem et al (2008, p. 94) “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]”. Investiga descobrir com precisão a ocorrência dos fenômenos, sua natureza e característica (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007). Neste caso, a descrição e apresentação das características das pessoas trans no âmbito das mídias sociais.

No que diz respeito à percepção dos ativistas utilizaremos o método da Netnografia, por meio da observação nos ambientes informacionais das mídias sociais posicionando o pesquisador de uma forma clara e precisa de interação na web.

A netnografia, como a etnografia tradicional, é um método de pesquisa que se caracteriza por sua flexibilidade. Desde que os objetos investigados estejam situados ou possuam uma contrapartida no ambiente web, diversos tópicos podem ser investigados por meio desse método.

(VARGAS CORREA; ROZADO, 2017, p 10)

4. Resultados e Considerações Parciais

Espera-se nessa pesquisa apresentar um modelo conceitual que represente a participação expressiva das pessoas trans nas mídias sociais como ambientes de sociabilidade e ativismo digital.

Por meio do processo de categorização e as observações nas mídias pelas pessoas LGBTQ, surgirá o enquadramento da tese: a proposta do modelo conceitual. Assim a proposta do modelo é o de comunicar algo sobre o objeto da modelagem e gerar um entendimento sobre a realidade. (Sayão, 2001)

5. Referencias

ALLAN, K.; BURRIDGE, K. **Forbidden words: taboo and the censoring of language**. New York: Cambridge University Press, 2006.

BENTES, Ivana. Economia narrativa: do midiativismo aos influenciadores digitais. In: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo: do conceito à prática**. CE-FET-MG: Belo Horizonte, 2018. P. 151-169

CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Arquitetura da Informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais**. Rio de Janeiro: LTC, 2011

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FERNÁNDEZ-MARTOS, J. M.; VIDAL, M. Esclarecimentos fundamentais: nome, definição, tipos e normalidade. In: VIDAL, M.; GAFO, J.; FERNÁNDEZ-MARTOS, J. M.; LASSO, P.; RUIZ, G.; HIGUERA, G. **Homossexualidade: ciência e consciência**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. p. 7-15.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

HANDEM, P. de C. et al. Metodologia: interpretando autores. In: FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008. p. 91-118.

PENTEADO, Claudio Luis de Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel Dos; ARAÚJO, Rafael Aguiar de Paula. Ação Política da Internet. **Anais...Congresso Brasileiro de Sociologia 28 a 31 de Julho de 2009 Rio de Janeiro/RJ**. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2018.

PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras**. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; VIDOTTI, S.A.B.G. Perspectivismo e tecnologias de informação e comunicação: acréscimos à Ciência da Informação? **DataGramZero**, v.10, n. 3, 2009.

SAYÃO, L.F. Modelos teóricos em ciência da informação; abstração e método científico. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/941>. Acesso em: 10. Jun. 2019

VARGAS CORRÊA, Maurício; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 49, p. 1-18, 2017.

VIANNA, C. P. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educ. Pesqui., São Paulo**, v. 41, n. 3, p. 791-806, set. 2015. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015031914>.

